

A BNC-Formação e a Licenciatura em Química: um panorama da produção acadêmica e científica

The BNC-Formação and the Degree in Chemistry: an overview of academic and scientific production

Anderson Plattini do Nascimento Eickhoff

Carla Busato Zandavalli

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Campo Grande-Brasil

Resumo

Este estudo objetivou a construção de uma Revisão Sistemática de Literatura amparada por ferramenta digital (parsif.al), a fim de reunir a produção científica e acadêmica no campo dos impactos da implementação da Resolução CNE/CP nº 02/2019 (BNC-Formação) em substituição à Resolução CNE/CP nº 02/2015 em cursos de formação inicial de professores. Em uma perspectiva da constituição de currículo, a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, foi realizada busca por meio de uma *string* de pesquisa para análise dos trabalhos encontrados nos principais indexadores de artigos e teses de doutorado. No entanto, a busca não resultou em nenhum texto com a análise sobre os impactos da adoção da BNC-Formação, sobretudo em licenciaturas em Química. Porém, apresentou-se, nos trabalhos selecionados pelos critérios de inclusão, de maneira geral, subordinação à BNCC e às abundantes perspectivas negativas sobre a utilização dessas diretrizes para orientação da construção dos currículos de formação de professores.

Palavras-chave: BNC-Formação; Licenciatura em Química; DCN.

Abstract

This study aimed to construct a Systematic Literature Review supported by a digital tool (parsif.al), which would indicate scientific and academic production in the field of the impacts of the implementation of CNE/CP Resolution nº. 02/2019 (BNC-Formação) to replace CNE/CP Resolution nº. 02/2015 in initial teacher training courses. From the perspective of the constitution of the curriculum based on Historical-Critical Pedagogy, a search was carried out using a search string to analyse the works found in the main indexers of articles and doctoral theses. The search didn't turn up any texts analysing the impacts of adopting the BNC-Formação specifically on chemistry degrees, but the papers selected by the inclusion criteria generally showed their subordination to the BNCC and abundant negative perspectives on the use of these guidelines to guide the construction of teacher training curricula.

Keywords: BNC-Formação; Chemistry Degree; DCN.

1 Introdução

A orientação curricular dos cursos superiores é fortemente expressada nos textos que designam a organização dos componentes curriculares, das suas ementas, do perfil do egresso, da forma de integralização do curso, dentre outras características, e que são denominadas de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). No Brasil, uma das principais referências para sua construção, além de orientar diretamente o currículo dos cursos, são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Para a formação de professores, em geral, têm-se as DCN que indicam as necessidades curriculares formativas na carreira e na atividade docente, bem como as diretrizes para a área de formação específica (Química, Física, Biologia etc.).

No que se refere às DCN para formação de professores, a primeira regulação, nesse sentido, entrou em vigor no ano de 2002. As DCN/2002 foram implementadas por meio da Resolução CNE/CP nº. 01, de 18 de fevereiro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP nº. 02, de 19 de fevereiro de 2002 – que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior (Brasil, 2002a, 2002b).

Após mais de uma década de vigência, na tentativa de melhorar a articulação e configurar maior organicidades entre as políticas educacionais, de valorização do magistério, de financiamento e de formação de professores, com alguns anos de debates e construção coletiva, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as DCN/2015 que, por meio da Resolução CNE/CP nº. 02, de 1 de julho de 2015, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Metzener; Drigo, 2021; Dourado, 2015).

Mesmo com um prazo inicial de implementação das novas DCN de até dois anos após sua publicação, as DCN/2015 perderam rapidamente o seu significado, haja vista o contexto histórico-político das políticas reformistas implementadas, a partir da ascensão da extrema-direita no governo federal. A referência à perda da significância das DCN/2015 não é, entretanto, uma indicação de um viés de falhas em seu texto, mas sim no sentido de que o governo provisório implementado no ano de 2016, e mais tarde efetivado, implementou

novas políticas educacionais de forma aligeirada e à revelia da participação social (Serra, 2021).

No ano de 2017, após a aprovação da Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que instituiu a reforma no ensino médio - mais tarde conhecida como Novo Ensino Médio (NEM) e, por meio da Resolução CNE/CP nº. 2, de 22 de dezembro de 2017, a instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como política norteadora para a organização escolar e construção dos currículos - a visão economicista do capital burguês, toma para si o compromisso de promover alterações profundas na educação, especialmente na educação pública, remontando um perfil de escola para atendimento das demandas de qualificação da mão de obra em detrimento à formação emancipadora.

A BNCC possui um caráter centralizador que passa a pautar todas as políticas educacionais. Dentre tantos reflexos, surge a necessidade de aprovação de novas DCN para a formação de professores. Dessa maneira, reproduzindo as ideias já impressas na BNCC, houve a elaboração da Base Nacional Comum para a formação inicial de professores (BNC-Formação) em 2018, de forma unilateral pelo Ministério da Educação, no ano de 2018. Tal documento representou a continuidade das políticas do governo temporário anterior, resultando na aprovação da Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

A BNC-Formação¹ representou as intencionalidades diretas da formação baseada na pedagogia das competências, modelo já deixado de lado a partir das DCN/2015. Seu texto é a expressão direta do que a BNCC implica à educação brasileira, ou seja, a BNCC subsidia a construção dos currículos escolares e a BNC-Formação, ao induzir a reprodução dos parâmetros da BNCC nos currículos de formação inicial de professores, reduzindo a formação ao treinamento para aplicação de currículos norteados pela BNCC.

É bem verdade que a padronização do currículo escolar é fonte inesgotável de debates. Muitas vezes, conflitantes. Esses debates incidem já sobre a própria ideia da proposta de o que seja um currículo e se estende até a possibilidade de sua adoção, de continuidade, de sua reforma e/ou de seu abandono. Comumente, as divergências residem sob a concepção do que é um currículo, visto que sua definição é compreendida

A BNC-Formação e a Licenciatura em Química: um panorama da produção acadêmica e científica

diferentemente de acordo com a ótica de correntes filosóficas distintas e a que diferentes atores do processo político utilizam como lentes (Goodson, 2020).

A oferta de curso de formação inicial de professores implica uma série de fatores importantes para o trabalho da instituição dos professores que irão lecionar nesses cursos. Essa importância tem como uma de suas maiores expressões o currículo impresso como constituinte do Projeto Pedagógico de Curso. A descrição mais completa de como se articulam as atividades, o perfil profissional, os objetivos da formação, dentre outras características, estão presentes quando do processo de construção de um currículo para essa formação (Fichter-Filho; Oliveira; Coelho, 2021).

Em uma abordagem sob a ótica da pedagogia histórico-crítica, compreende-se a importância dos conhecimentos historicamente acumulados pelas atividades humanas e a necessidade de compreensão das artes, cultura, filosofia, matemática e ciências como forma de construir a individualidade de cada um. Nessa perspectiva, os conteúdos escolares não são antagônicos aos conhecimentos do presente. São, nestas circunstâncias, esferas dialéticas entre o conhecimento humano produzido e sua aplicação (Duarte, 2021).

Na perspectiva das políticas pedagógicas que Saviani (2019) incorpora a ideia de que, muito embora se trate de políticas educacionais, elas versam sobre o sentido da compreensão relacionada diretamente ao processo de aprendizagem. Sendo assim, assume que, existindo diversas políticas pedagógicas, algumas se apresentam herméticas à realidade da educação em relação à sociedade; outras, ao serviço da compreensão da sociedade como o *status quo*; e, por fim, àquelas que, em último flanco objetivado, propõem o enfrentamento a ordem hegemônica estabelecida para a transformação da sociedade.

Sobre os conteúdos e o currículo escolar a partir deles, Duarte (2021, p. 95) indicou que se deve adotar como critério direto “o desenvolvimento de cada pessoa como um indivíduo que possa concretizar em sua vida a humanização alcançada até o presente pelo gênero humano”. Desse modo, o objetivo do processo de ensino e aprendizagem escolar passa pela seleção dos conteúdos que, como enunciou Saviani (2019), devem ser relevantes para a construção do conhecimento que dota de humanidade a singularidade de cada indivíduo do gênero humano.

Como óbice da constituição do currículo escolar a partir da seleção de conteúdos, emergem os interesses das estruturas que influenciam e ensejam determinar os caminhos para a educação escolar. Saviani (2019), indicando as diferentes concepções de teorias

pedagógicas, enumera as vertentes que, em análise mais acurada, hodiernamente operam para a manutenção do sistema econômico ancorado na exploração da mão de obra e no acúmulo de capital. Assim, propõe-se o rompimento com o sistema, além da utilização da escola para acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à revolução social para superação da sociedade de classes.

Em uma concepção do acesso à educação para uma formação humana integral, adota-se a concepção de currículo, a partir da pedagogia histórico-crítica. Considera-se que o currículo deve constituir-se como uma ferramenta para acesso ao conhecimento historicamente elaborado e necessário para a formação humana *omnilateral* (Saviani, 2011).

Nesse sentido, compreende-se que os currículos são elementares em qualquer nível de formação e, por isso, primordiais para compreensão do caminho adotado por qualquer curso e, fundamentalmente, dos cursos de ensino superior. Dessa forma, a compreensão de como se articulam as propostas de formação é fundamental para a identificação dos movimentos que as políticas de formação docente e as políticas curriculares se articulam e moldam a formação de futuros professores.

Nessa perspectiva, como parte da construção da tese de doutorado do primeiro autor, este texto tem como o objetivo a identificação e a análise da produção, acadêmica e científica, sobre os impactos da implementação da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BNC-Formação).

2 Metodologia

Para a constituição do *corpus* de análise, foram reunidas publicações a partir de técnicas de elaboração de RSL, amparadas pelo uso da ferramenta da plataforma digital Parsifal^{®ii} de uso gratuito e disponível na WEB (<https://parsif.al>) conforme protocolo prisma, descrito por Okoli (2019).

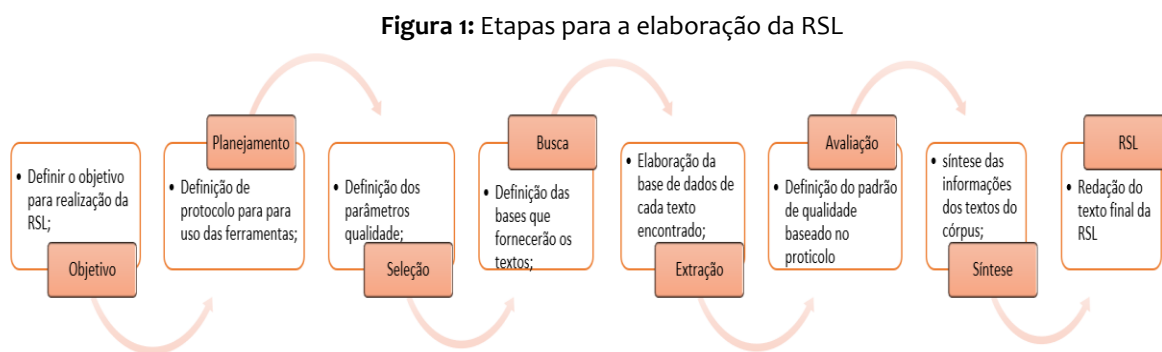
Kitchenham e Charters (2007) indicaram a aplicabilidade da RSL em virtude da necessidade de organizar as informações oriundas de pesquisas acerca de um determinado fenômeno, destacando que

A necessidade de uma revisão sistemática surge da exigência dos pesquisadores de resumir todas as informações existentes sobre algum fenômeno de forma completa e imparcial. Isso pode ser feito para tirar conclusões mais gerais sobre algum fenômeno do que é possível a partir de estudos individuais, ou pode ser realizado como um prelúdio para outras atividades de pesquisa (Kitchenham; Charters, 2007, p. 7, tradução nossa).

A BNC-Formação e a Licenciatura em Química: um panorama da produção acadêmica e científica

Ainda sobre a RSL, Bandara *et al.* (2015) apresentaram concepções variadas acerca da amplitude dos estudos, a ponto de classificá-los conforme seu emprego, abordagem, finalidade, até mesmo na seleção de dados a serem observados para a composição de um texto que se apresente como um estudo secundário. Na perspectiva desses autores, este trabalho classifica-se como uma revisão críticaⁱⁱⁱ: “Demonstra extensa pesquisa e avaliação crítica da qualidade. Vai além da mera descrição para incluir o grau de análise e inovação conceitual. Normalmente resulta em hipótese ou modelo” (Bandara *et al.*, 2015, p. 156, tradução nossa).

A Figura 1 apresenta o protocolo para a RSL, baseado na proposta de Okoli (2019) e as fases desenvolvidas neste estudo:



Fonte: Baseado em Okoli (2019)

Como o objetivo de identificar estudos que apontem as mudanças provocadas pela subordinação da BNC-Formação à BNCC e no âmbito do currículo de formação inicial de professores de química, a busca das produções bibliográficas foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, EBSCO, Scholar Google, Portal Periódicos Capes e Scielo.br, escolhidos por reunirem trabalhos científicos sobre a BNC-Formação e BNCC. Outras bases de indexação foram desconsideradas por não ofertarem trabalhos nas áreas de ensino e educação.

Após estabelecer os parâmetros de operação utilizando elementos disponíveis pela Plataforma Parsifal[®], foram definidos protocolos de planejamento da RSL com a inclusão das bases de indexação. Após essa definição, constituiu-se um conjunto de palavras que incluíram termos considerados centrais da RSL e termos considerados sinônimos, formando a *string* de busca comum.

Para a associação dos termos na fase de Busca, foram utilizados operadores de Lógica Booleana, que, como destacam Picalho, Lucas e Amorim (2022, p. 4),

[...] consiste em: unir dois termos distintos, obrigatoriamente (AND), de forma elegível (OR) ou excluir um ou mais termos (NOT). Esses operadores são úteis, pois funcionam como conectivos aos termos empregados na expressão de busca, possibilitando maior precisão ou abrangência de resultados (Picalho; Lucas; Amorim, 2022, p. 4).

A *string* se constituiu pelas seguintes associações: "Licenciatura em Química" AND "Diretrizes Curriculares" OR "BNC-Formação" OR "BNC-Professor".

A busca de trabalhos se limitou ao período entre 2019 e 2023, pelo fato de 2019 ser o ano da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-Formação), e 2023 ser o período de realização desta RSL.

Para a realização da RSL foram elencadas cinco questões^{iv} que nortearam a seleção dos trabalhos:

- Quais os impactos da implementação da BNC-Formação nos currículos de formação inicial de professores, em especial de química?
- Como as instituições que ofertam licenciaturas adequam seus currículos as proposições da BNC-Formação refletida na BNCC?
- A implementação da BNC-Formação nos currículos de formação de professores (refletida na BNCC) é compreendida positivamente para formação?
- As instituições que têm autonomia didática e pedagógica tendem a organização de seus currículos para atendimento das diretrizes propostas pela BNC-Formação?
- Quais os desafios formativos na implementação da BNC-Formação nos currículos?

Os arquivos referentes às publicações, no formato BibTeX com extensão “.bib”, foram copiados, acrescentando à lista todos os resultados de estudos retornados da busca da *string*. Com os critérios de inclusão/exclusão de estudos definidos no planejamento, descritos no Quadro 1, o *corpus* da pesquisa foi construído a partir dos textos anexados à ferramenta Parsifal[®]. Para isso, foram observados os parâmetros presentes na estrutura da própria ferramenta online. Esses parâmetros são identificados como PICOC pela ferramenta por ser composto de dados de População, Intervenção, Comparação, Resultado e Contexto.

A BNC-Formação e a Licenciatura em Química: um panorama da produção acadêmica e científica

Quadro 1: Os critérios para inclusão e exclusão dos estudos na ferramenta Parsifal®

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Estudos concluídos que tratam da implementação da BNC-Formação no Currículo	Estudos anteriores a 2015
	Estudos duplicados
	Estudos em idiomas distintos do português, espanhol ou inglês
Texto completo disponível	Estudos secundários ou terciários, livros ou capítulos de livros, monografias, TCC ou Dissertação de Mestrado
	Short Papers

Fonte: Parâmetros preenchidos a partir das necessidades da pesquisa. Elaborado pelo autor (2024).

Nos levantamentos que compuseram a busca inicial desta RSL, foram registrados dados como as informações dos autores, resumo (*abstract* ou *resumen*), localização geográfica da realização do estudo, tipo de publicação (artigos ou teses) e classificação dos periódicos.

Após leitura dos resumos, os manuscritos foram classificados como aceito, rejeitado ou duplicado, em função dos critérios já apontados.

A qualidade dos textos incorporados ao *corpus* do estudo foi definida conforme pontuação obtida em relação às questões apresentadas na Tabela 1. Apenas os trabalhos que atingiram 3,0 (três) pontos ou mais foram considerados aptos para a composição da análise da pesquisa.

Tabela 1: Questões qualificadoras aplicadas aos trabalhos selecionados

Questões qualificadoras	Não	Sim	Parcialmente
A delimitação da pesquisa é descrita?	0,0	1,0	0,5
A pesquisa aponta a metodologia empregada para coleta dos dados?	0,0	1,0	0,5
Professores formadores participaram da pesquisa?	0,0	1,0	0,5
É um estudo sobre a formação inicial de professores?	0,0	1,0	0,5
É uma pesquisa que objetiva avaliar as relações da BNC-Formação com a formação de professores?	0,0	1,0	0,5
É uma pesquisa publicada até o estrato B1 (Qualis CAPES 2013 - 2016) ou Tese (doutorado)?	0,0	1,0	0,5

Fonte: Preenchimento a partir de dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2024).

A depender da resposta para as questões, cada manuscrito recebeu uma nota que correspondeu a 1,0 (um) ponto para a resposta “Sim”; a 0,5 (meio) ponto para a resposta “Parcialmente”, e; 0,0 (zero) ponto para a resposta “Não” a cada questão observada.

Os trabalhos selecionados e qualificados com pontuação mínima de 3,0 pontos foram lidos na íntegra para construção de um resumo e identificação de como foram abordadas as questões iniciais da RSL.

3 Sobre a constituição do *corpus* da pesquisa

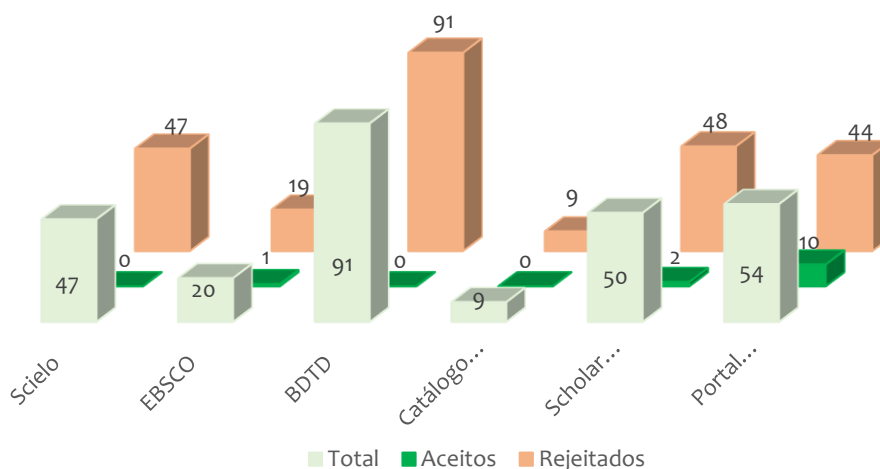
Pretendendo verificar os impactos da implementação das políticas curriculares alicerçadas na BNCC e na BNC-Formação, é de fundamental importância a análise de estudos que apresentam discussões acerca dos textos reformadores, dos textos curriculares impactados pelas alterações inauguradas pela orientação dessas políticas, bem como a produção acadêmica que se ocupa em analisar a forma, o contexto e a sua implementação nos currículos de formação de professores.

Nesse sentido, a escolha pela Revisão Sistemática de Literatura (RSL) foi feita por não ser aplicada exclusivamente em levantamentos, mapeamentos e análises de pesquisas primárias acerca de temas da área da saúde, cujo modelo de pesquisa teve início. Hodiernamente, faz-se presente em outras áreas de pesquisa como, por exemplo, em tecnologias da informação, em que a velocidade na produção de novas tecnologias produz enorme quantidade de inovações divulgadas rotineiramente (Kitchenham; Charters, 2007; Bandara *et al.*, 2015).

O emprego de diferentes protocolos tem se tornado comum nas pesquisas na área de educação, inclusive nas pesquisas em ensino e educação matemática, como indicaram Mendes e Pereira (2020) na busca para evidenciar distinções nos protocolos comumente encontrados nestes trabalhos.

A composição do *corpus* da pesquisa foi estruturada a partir de seis indexadores conforme apontado na Figura 2.

Figura 2: Textos encontrados, aceitos e rejeitados por indexador

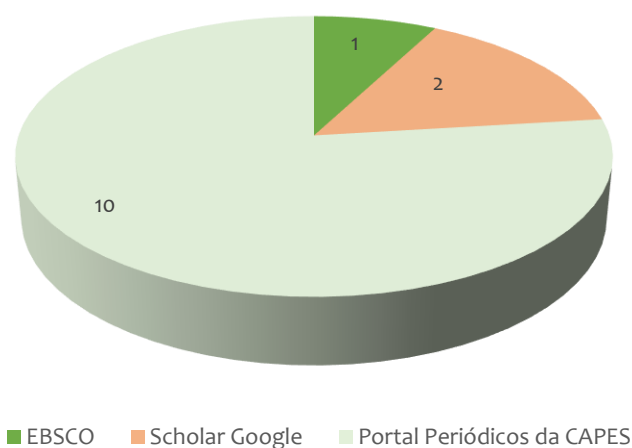


Fonte: Preenchimento a partir de dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2024).

A BNC-Formação e a Licenciatura em Química: um panorama da produção acadêmica e científica

Com o apoio da ferramenta digital Parsifal®, foi realizada a inserção dos dados para buscas nas bases escolhidas (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, EBSCO, Scholar Google, Portal Periódicos CAPES e Scielo.br que resultou em um total de 271 trabalhos. Após o uso dos critérios de inclusão, exclusão e critérios de qualidade aplicados, 258 (duzentos e cinquenta e oito) trabalhos foram rejeitados e 13 (treze) trabalhos foram aceitos para análise dos dados como *corpus* da pesquisa. A distribuição dos trabalhos que compuseram o *corpus* da pesquisa está demonstrada na Figura 3.

Figura 3: Indexador e quantidade de textos aceitos



Fonte: Preenchimento a partir de dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2024).

Com a finalidade de facilitar a análise e discussão dos trabalhos selecionados, códigos alfanuméricos foram criados para sua identificação. A identificação foi feita utilizando a consoante “T” de trabalhos e uma sequência numérica de 01 a 13. No Quadro 2, foi feita a indicação do código do trabalho, a autoria do trabalho, o ano de publicação, o periódico em que o texto foi publicado e o link de acesso ao texto na íntegra.

Quadro 2: Lista dos trabalhos que compuseram o corpus análise da RSL

Cód.	Autoria	Ano	Periódico	Link de acesso
To1	Costa; Mattos; Caetano	2021	Iberoamericana de Estudos em Educação	https://shre.ink/wyk
To2	Dal'Igna; Scherer; Silva	2020	Práxis Educativa	https://shre.ink/lhk
To3	Diniz-Pereira	2021	Práxis Educacional	https://shre.ink/pen
To4	Lavoura; Alves; Santos	2020	Práxis Educacional	https://shre.ink/nep
To5	Nogueira; Borges	2021	Política e Gestão Educacional	https://shre.ink/noe
To6	Mendes	2020	UNESP - Tese	https://shre.ink/mde
To7	Coimbra	2020	Formação em Movimento	https://shre.ink/cVPg
To8	Manfré	2021	Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional	https://shre.ink/cyoq

To9	Militão	2021	Práxis Educacional	https://shre.ink/mec
T10	Santos; Ferreira	2019	Em aberto	https://shre.ink/cVOj
T11	Silva	2019	Retratos da Escola	https://shre.ink/qkt
T12	Taveira; Peralta	2020	Educação Matemática Pesquisa	https://shre.ink/cxCQ
T13	Santiago; Vargas; Akkari	2020	Espaço do Currículo	https://shre.ink/cxCb

Fonte: Preenchimento a partir de dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2024).

A respeito do período em que foram encontradas, as publicações se concentram entre os anos de 2019 (publicação da BNC-Formação) e 2021 (ano da realização do estudo), 2 em 2019 ($\approx 15\%$), 6 em 2020 ($\approx 46\%$) e 5 em 2021 ($\approx 39\%$).

Diante do exposto acerca do período de publicações, observa-se que o tema BNC-Formação se tornou objeto de estudo em pesquisas que abordam questões educacionais na formação de professores imediatamente após sua publicação. Tratando-se, em geral, de críticas à forma e ao conteúdo, a BNC-Formação é questionada por arregimentar instrumentos de convergência às propostas apresentadas no texto da BNCC. Essas críticas, em geral, emergem da origem do texto que, ao não ser frutificada da discussão e contribuição com especialistas e a sociedade, atendem aos interesses prescritos por entidades privadas vinculadas ao capital privado. Essas entidades, por sua vez, exprimem seus interesses no campo educacional da forma que não tiveram seus anseios atendidos no texto da Resolução CNE/CP n. 02/2015 (Nogueira; Borges, 2021).

4 Análise do corpus da RSL

É fato que a Resolução CNE/CP n.º 02/2015 não atendeu os anseios das sociedades acadêmicas, científicas e associações especializadas em currículo, formação de professores e em educação e ensino em geral. Nesse sentido, Costa, Mattos e Caetano (2021) se propuseram a fazer uma análise da implementação da BNC-Formação e as implicações nos cursos de licenciaturas das universidades públicas. A partir da alteração do *lócus* de formação, da Universidade para a escola e o dia a dia do trabalho docente, a instrumentalização da formação docente guiada para atendimento das prescrições da BNCC e com foco nas avaliações de larga escala passa a orientar-se às necessidades do capital.

Uma das consequências negativas para o distanciamento da formação integral do professor é o declínio das atividades de pesquisa e de extensão nas áreas de ensino e educação, descaracterizando o papel, inclusive, da própria universidade. As autoras ainda

A BNC-Formação e a Licenciatura em Química: um panorama da produção acadêmica e científica

indicam que a reflexão crítica acerca da formação e emancipação humana deve ser um exercício permanente frente a lógica financista proposta do “aprender a aprender”.

Sobre a implementação da BNC-Formação, no contexto dos cursos de licenciatura, Dal'Igna, Scherer e Silva (2020) indicaram, como principal contributo a ser alcançado, não a formação integral e diversificada do professor no contexto da educação brasileira, mas como uma acepção das diretrizes internacionais baseadas em ranqueamento quantitativo, por meio de avaliações padronizadas e de larga escala. As autoras asseveram ainda que, quando o foco do processo de aprendizagem intenta a avaliação de desempenho, caso da BNCC e, por conseguinte, da BNC-Formação, contribui-se para a adoção de práticas de ensino e aprendizagem empobrecidas, que não levam em conta as necessidades individuais dos alunos.

Sobre as consequências dessas reformas, as autoras concordam com Ball (2012) que pontua a substituição do compromisso com a aprendizagem pelas metas de desempenho. Por fim, destacam a ampliação das desigualdades sociais, desvalorização da docência e expansão dos interesses financeiros por meio da ampliação da iniciativa privada na educação pública.

Como uma crítica à BNC-Formação, Diniz-Pereira (2021) analisou a proposta de reforma no currículo de formação de professores como mais uma tentativa de modular os currículos das licenciaturas. Sobre isso, alerta-se para a limitação da criatividade profissional e autonomia do docente por meio do substancial declínio de abordagens pedagógicas para diferentes problemas escolares.

Ainda na esteira dessa crítica, aponta-se que a homogeneização dos conteúdos aprendidos e, portanto, alinhados a outras reformas, como a BNCC, pode-se limitar a capacidade dos professores a se adaptar às necessidades de aprendizagem dos estudantes e mesmo das novas exigências do mundo do trabalho. Foi considerada, ainda, a implementação da BNC-Formação, uma forma de “estandardizar” a formação de professores, tomando-a como uma ferramenta conservadora saudosista do período da ditadura militar, superada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mas a serviço de atores do golpe político, parlamentar, jurídico, midiático e sexista ocorrido no ano de 2016.

O trabalho de Lavoura, Alvez e Santos Junior (2020) ancoraram-se na análise da crise do capital para evidenciar os problemas da substituição da Resolução CNE/CP n. 02/2015, pela BNC-Formação.

Nesse sentido, a BNC-Formação é compreendida como uma: “[...] forma alienada e rebaixada pela qual, o interior do universo ideológico neoliberal do capitalismo em sua fase imperialista [...]” (Lavoura; Alvez; Santos Junior, 2020, p. 572), manipula a subjetividade dos indivíduos para torná-los partícipes de questões pedagógicas superadas e traduzidas pela pedagogia das competências em detrimento do conhecimento estruturado defendido na pedagogia histórico-crítica. Segundo os autores, a adoção dessa perspectiva de formação atenta contra o saber objetivo e descaracteriza a escola, redefinindo o papel de agente do ensino do professor com a finalidade de desvalorizar este profissional, entre diversos aspectos, pauperizando sua formação.

Nogueira e Borges (2021), em sua análise dos impactos da BNC-Formação, apontaram alguns retrocessos nos aspectos teóricos-científicos e práticos para os sistemas educacionais, questionando as intenções do mercado financeiro e suas soluções educacionais para a formação continuada de professores. Destacam como lógica negativa a separação entre formação inicial e continuada nas DCN de formação de professores feita no texto da BNC-Formação – as DCN/2015 manteve a formação inicial e a continuada, além de outras tantas políticas educacionais alinhadas de forma orgânica no mesmo texto.

Mendes (2020), ainda que faça uma análise da educação ambiental no currículo, sob as bases do materialismo histórico-dialético, também discute o impacto da BNC-Formação na formação inicial de professores. A partir da categoria totalidade, o texto aventa a necessidade da construção revolucionária e acesso ao conhecimento objetivo, frente às ideias de exploração do trabalho e da modificação do meio ambiente para a manutenção do acúmulo de capital.

Entende-se que a BNC-Formação está assentada em bases tecnicistas da organização do trabalho, corroborando com a perspectiva de que se configura como elemento fundamentalmente extenuante da capacidade de formação integral e crítica do professor.

Coimbra (2020) se ocupa em indicar, baseando-se em uma análise detalhada do Parecer CNE/CP n. 22/2019, que a BNC-Formação é a tradução de um modelo de formação de professores que está superado. Ao utilizar o termo “anacrônico”, a autora propõe que o texto analisado pretende a formação de um sujeito “[...] esvaziado de história, de seu tempo cultural e de sua politicidade, na contramão de um projeto de nação [...]” (Coimbra, 2020, p.

A BNC-Formação e a Licenciatura em Química: um panorama da produção acadêmica e científica

642), indicando que a ideia de nação é a de superação das diferenças sociais para a construção de um ambiente igualitário e de acesso democrático ao conhecimento.

Ainda no campo da crítica, fazendo uma analogia com o diálogo entre o coelho e a Alice no conto “Alice no País das Maravilhas” de Lewis Carol, no qual a personagem principal indaga sobre a saída e, sorrindo, o coelho indicou que isso dependeria do local de chegada intencionado. A autora, por sua vez, propõe a subversão total de seu texto e da BNC-Formação como forma de resistir aos ataques à escola, à universidade, ao conhecimento e ao projeto de sociedade crítico e democrático que se deve buscar.

Manfré (2021) se utilizou da teoria crítica da escola de Frankfurt para analisar as propostas trazidas pelo texto da BNC-Formação e as possibilidades de formação *fast-food*^v de professores. Invocando a definição de Semiformação proposta por Theodor Adorno, define a subordinação da BNC-Formação à BNCC como mecanismo de controle externo da rotina pedagógica, uniformizando a formação inicial sob discurso de ampliar a prática em detrimento do alegado excesso teórico atual. Considera-se que a prática proposta na BNC-Formação tem perspectiva utilitarista e meramente replicadora da pedagogia das competências presente no texto da BNCC, oferecendo estímulo ao aprender a aprender, enquanto compromete a possibilidade do aprender a pensar, ou seja, o que permite aos sujeitos a análise crítica do *status quo*.

Militão (2021) indicou que os textos tanto do Parecer CNE/CP n. 22/2019 quanto da Resolução CNE/CP n. 02/2019 estão calcados em modelos de formação já superados por serem baseados no tecnicismo utilitarista, que se constituíram no direito à aprendizagem em detrimento do direito à educação. A autora acentua que a adoção da BNC-Formação aprofunda a racionalidade técnica nos processos formativos em detrimento da fundamentação assentada na racionalidade crítica.

A mesma estudiosa acentua os interesses neoliberais que influenciaram a construção dos textos, após o golpe de 2016, destacando a desfiguração do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, com a ascensão de representantes do mercado financeiro nas instâncias do planejamento e da tomada de decisões em relação à educação.

Santos e Ferreira (2019) consideraram que a constituição de um currículo nacional poderia superar as diferenças e até mesmo a insuficiência de alguns sistemas de ensino. Os autores indicaram a subordinação da BNC-Formação à BNCC, enunciada socialmente como positiva em virtude do alinhamento dos documentos orientadores de currículo. Acerca disso,

os autores tecem críticas à ideia de que um currículo nacional comum reflete diretamente na ampliação da qualidade da educação e na inserção do direito à aprendizagem, em detrimento do direito à educação que, para além da questão semântica, não atende aos anseios históricos de uma emergência de qualidade na educação.

Para além de um currículo normatizado e comum, Santos e Ferreira (2019) apontaram que o seu objeto de análise extrapola a centralidade do currículo como indutor de qualidade, direcionando outras políticas como o financiamento, os materiais didáticos, as avaliações e a própria formação de professores.

Silva (2019) teceram críticas à BNC-Formação pela ênfase dada aos aspectos mensuráveis evidenciados nos currículos como aquilo que se deve aprender, em desfavor dos aspectos complexos da educação, como a formação humana, intelectual, ética e estética.

A chamada pedagogia das competências reflete muito adequadamente os interesses da manutenção do baixo desempenho das políticas curriculares que vislumbram adequar a educação para que seja possível capacitar mão de obra para o trabalho. Nessa perspectiva, a autora indica como uma tentativa economicista de impor currículos voltados aos processos formativos, assentados em critérios de eficiência, produtividade e competitividade, ou seja, o reducionismo ao saber-fazer.

Taveira e Peralta (2020) analisam o texto da BNC-Formação, por meio da Análise do discurso, partindo das concepções teóricas da Ética Discursiva de Jürgen Habermas. Em sua análise, indica-se o discurso imperativo que pretende identificar-se como guarnecido de veracidade, sendo perlocucionário (ao executar como ação de fala, realiza algo), como as diretrizes de tipo, pretensão e categoria, presentes no texto.

Buscando evidenciar a necessidade da Educação para Cidadania Global, Santiago, Antunes e Akkari (2020) analisam os documentos que sustentam o atual processo de reformas promovidas na educação brasileira após a aprovação da BNCC e concluíram que, através da característica centralizadora do texto da BNCC, a BNC-Formação objetiva, de maneira muito clara, a formação de professores para a prática das concepções apresentadas na BNCC, isto é, o professor será formado para ensinar o que a BNCC prescreve. Partindo do objetivo inicial, a conclusão é de que a BNCC e a formação de professores, pretendida para sua prática, distanciam-se da cidadania global ao passo que tornam o aprendizado restrito à característica local, sem a articulação com o global.

5 Considerações finais

Ao produzir um retrato da produção acadêmica e científica dentro de um recorte com a realização de buscas nos principais indexadores utilizados para pesquisas no campo do ensino e educação, pode-se perceber críticas à forma e ao conteúdo da BNC-Formação. Observando o aporte teórico e a opção epistemológica adotada para as análises realizadas pelos diferentes autores, indistintamente e de forma uníssona, a crítica sobre o processo de institucionalização da BNC-Formação e todo arcabouço reformista apoiado pelos interesses ultraliberais que o capital conseguiu incorporar ao estado ao apoiar o golpe de 2016, recai principalmente sobre o empobrecimento da formação profissional do docente, desvalorização da carreira e controle externo por meio de metas e avaliações em larga escala.

Ainda que sejam feitas ressalvas acerca de políticas de orientação curricular anteriores à BNC-Formação, o que se percebe é a indicação de que, a não realização de audiências públicas, discussão com a sociedade, incorporação de especialistas e dos próprios professores, contribuíram para o descontentamento para com o texto aprovado. Além disso, a coerção do processo de formação docente à BNCC e da BNCC à pedagogia das competências e o utilitarismo do aprendizado em detrimento da formação para educação *omnilateral*, acabam por indicar de forma inequívoca que, para as pesquisas analisadas, o modelo de formação docente proposto na Resolução CNE/CP nº. 02/2019 deveria ser não só rejeitado, como dever-se-ia haver movimentos de resistência nos ambientes das universidades e instituições formadoras de professores.

O aligeiramento da formação superior é marca presente nas DCN de 2019 é motivo de recusa à adoção do padrão proposto para os cursos de formação de professores. Em geral, a crítica recaí sobre a necessidade de tempo para o aprendizado profundo das bases teóricas da educação, da didática, da psicologia junto ao conhecimento específico de cada uma das áreas de formação e atuação do professor. Também se encontram, em distintas pesquisas, apoio e elogios às DCN/2015 como forma de dar organicidade a diferentes políticas voltadas para a formação de professores.

Percebe-se ainda, nos trabalhos analisados, consenso acerca de que a implementação da BNC-Formação não se apresenta como meio adequado para nortear o processo de formação de professores para a educação brasileira. Mas não foram identificados textos que analisassem os impactos nas diferentes áreas de formação. Os textos também não fizeram menção a cursos ou instituições que aderiram à reformulação de seus currículos, até mesmo

porque, a BNC-Formação, com data limite de adequação para dezembro de 2021, teve esse prazo prorrogado para dezembro de 2022 com a aprovação do Parecer CNE/CP nº. 10 de 05 de agosto de 2021 e, posteriormente, dezembro de 2023 com o Parecer CNE/CP nº. 22 de 09 de agosto de 2022.

O *corpus* da pesquisa não evidenciou movimentos institucionais voltados à adoção ou rejeição às diretrizes presentes na BNC-Formação. Todavia, a BNC-Formação até a finalização da pesquisa não havia sido revogada, encurralando as instituições por meio do prazo definido pelo CNE e pela centralidade da BNCC em relação a outras políticas educacionais, como o Programa Nacional do Livro Didático, as avaliações em larga escala, a definição da infraestrutura física e tecnológica das escolas, entre outras.

Além disso, não foram evidenciados trabalhos que abordaram diretamente as modificações que a BNC-Formação provocou em currículos de formação de professores de Química, indicando que a temática pode ter se tornado menos importante para pesquisadores da área ou, ainda, pode haver trabalhos não localizados junto aos indexadores em detrimento aos recortes utilizados para a construção da pesquisa.

Diante disso, vale indicar que, diante dos textos que constituíram este estudo, um dos desafios iniciais para a implementação das propostas da BNC-Formação nos currículos dos cursos de formação de professores é a resistência a adequá-los a uma política que não reflete os anseios da sociedade brasileira quanto à função social da escola e ao papel dos professores.

Por último, torna-se fundamental a indicação de que a BNC-Formação foi revogada em 29 de maio do ano de 2024 através da Resolução CNE/CP nº. 04/2024 que, no entanto, mantém pontos críticos em relação à Resolução CNE/CP nº. 02/2019. Dentre alguns pontos problemáticos do texto, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE)^{vi} indica a extinção das Práticas como Componentes Curriculares com a justificativa da incorporação das ações de extensão durante o processo de formação, evidenciando o distanciamento da *práxis* para a incorporação da ideia da teoria alimentada pela prática; a não indicação da articulação entre formação inicial e formação continuada; a não indicação da valorização da carreira docente, e, dentre outros destaques sua pauta constituída sobre o arcabouço teórico (pedagogia das competências) que fundamenta a BNCC. Grande parte desse posicionamento se deve a compreensão de que se trata de um arranjo em molde de

A BNC-Formação e a Licenciatura em Química: um panorama da produção acadêmica e científica

“colcha de retalhos” entre os textos das Resoluções CNE/CP n.º. 02/2015 e da BNC-Formação.

Referências

BALL, Stephen John. Reforma educacional como barbárie social: economismo e o fim da autenticidade. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p.33-52, 2012. Disponível em: <https://shre.ink/aba>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BANDARA, Wasana; FURTMUELLER, Elfi; GORBACHEVA, Elena; MISKON, Suraya; BEEKHUYZEN, Jenine. Achieving Rigor in Literature Reviews: Insights from Qualitative Data Analysis and Tool-Support. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 37, p.154-204, 2015. Disponível em: <https://shre.ink/abx>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p.31, 09 abr. 2002a. Disponível em: <https://shre.ink/100r>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p.09, 04 mar. 2002b. Disponível em: <https://shre.ink/09N>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º. 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, p. 8-12, 2 jul. 2015. Disponível em: <https://shre.ink/aaa>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º. 02, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, p. 115-119, 23 dez. 2019. Disponível em: <https://shre.ink/tix>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º. 04, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília, **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, p. 26-29, 3 de junho de 2024. Disponível em: <https://shre.ink/DSUg>. Acesso em: 14 jun. 2024.

COIMBRA, Camila Lima. Um modelo anacrônico para os cursos de licenciatura no Brasil: uma análise do Parecer CNE/CP n.º 22/2019. **Formação em Movimento**, v. 02, n. 02, p. 621-645, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/cVPg>. Acesso em: 14 jun. 2024.

COSTA, Eliane Miranda; MATTOS, Cleide Carvalho de; CAETANO, Viviane Nunes da Silva. Implicações da BNC-formação para a universidade pública e formação docente. **Revista**

Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 896-909, mar. 2021. Disponível em: <https://shre.ink/wyk>. Acesso em: 14 jun. 2024.

DAL'IGNA, Maria Cláudia; SHERER, Renata Porcher; SILVA, Miriã Zimmermann da. Trabalho docente, gênero e políticas neoliberais e neoconservadoras: uma leitura crítica da Base Nacional Comum de formação de professores da Educação Básica. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/lhk>. Acesso em: 14 jun. 2024.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Nova tentativa de padronização dos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil: A BNC-Formação. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 46, p. 53-71, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/pen>. Acesso em: 14 jun. 2024.

DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação e Sociedade**, v. 36, n. 131, p. 299-324, 2015. Disponível em: <https://shre.ink/9qPe>. Acesso em: 25 jun. 2024.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

FICHTER-FILHO, Gustavo Adolf; OLIVEIRA, Breyner Ricardo de; COELHO, Jianne Inês Fialho. A trajetória das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente no Brasil: uma análise dos textos oficiais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. esp. 1, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/lcUx>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GOODSON, Ivor Frederick. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2018.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. **EBSE Technical Report**, v. 01, 2007. Disponível em: <https://shre.ink/ape>. Acesso em: 14 jun. 2024.

LAVOURA, Tiago Nicola; ALVES, Melina Silva; JUNIOR, Cláudio de Lira Santos. Política de formação de professores e a destruição das forças produtivas: BNC-Formação em debate. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 37, p.553-577, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/nep>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MANFRÉ, Ademir Henrique. Formação Fast-Food de professores: uma análise Frankfurtiana. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 16, n. 42, p. 79-100, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/cyoq>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MENDES, Luiz Otávio Rodrigues; PEREIRA, Ana Lúcia. Revisão sistemática na área de Ensino e Educação Matemática: análise do processo e proposição de etapas. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 196-228, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/zxc>. Acesso em: 14 jun. 2024.

METZENER, Andreia Cristina; DRIGO, Alexandre Janotta. Avanços e retrocessos das DCNS para a formação de professores: comparação entre a Resolução de 2015 e os documentos

A BNC-Formação e a Licenciatura em Química: um panorama da produção acadêmica e científica

anteriores. **E-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 988-1013, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/gqP8>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MILITÃO, Andréia Nunes. Inserção da terminologia “direito à aprendizagem” no arcabouço legal da formação de professores. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 46, p. 152-176, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/mec>. Acesso em: 14 jun. 2024.

NOGUEIRA, Adrinelly Lemes; BORGES, Maria Célia. A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 25, n. 1, p. 188–204, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/noe>. Acesso em: 14 jun. 2024.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, p. 1 – 40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PICALHO, Antônio Carlos; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 11, p.1-12, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/zvc>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SANTIAGO, Mylene Cristina; ANTUNES, Katiuscia Cristina Vargas; AKKARI, Abdeljalil. Educação para a Cidadania Global: desafios para a BNCC e formação docente. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. Especial, p.687–699, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/cxCb>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SANTOS, André Vitor Fernandes; FERREIRA, Márcia Serra. Currículo nacional comum: uma questão de qualidade? **Em Aberto**, v. 33, n. 107, p. 27-44, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/cVOj>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Editores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: quadragésimo ano, novas aproximações**. Campinas: Editores Associados, 2019.

SERRA, Hiraldo. Implicações das Resoluções CNE/CP n. 2/2019 e CNE/CP n. 1/2020 na Formação Inicial e Continuada de Professores. **Ensaios Pedagógicos**, v. 5, n. 3, p. 21-31, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/8v6K>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, Mônica Ribeiro da. Impertinências entre trabalho, formação docente e o referencial de competências. **Retratos Da Escola**, v. 13, n. 25, p. 123-135, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/qkt>. Acesso em: 14 jun. 2024.

TAVEIRA, Flávio Augusto Leite; PERALTA, Deise Aparecida. Análise de documentos curriculares de Matemática inspirada na ética discursiva de Jürgen Habermas. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 22, n. 3, p.512-537, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/cxCQ>. Acesso em: 14 jun. 2024.

Notas

ⁱ É importante destacar que em 12 de março de 2024 foi aprovado e aguarda homologação, o Parecer CNE/CP nº 4 que revoga a BNC-Formação e as DCN/2015. No entanto, o trabalho de reformulação e adequação dos PPCs pelas Escolas de formação de professores, precisará, em um período de cinco anos (BNC-Formação de 2019 e as novas DCN de 2024), retomar a reformulação e adequação dos seus projetos.

ⁱⁱ A Plataforma “**Parsifal** é uma ferramenta online desenvolvida para apoiar pesquisadores na realização de revisões sistemáticas de literatura no contexto da **Engenharia de Software**. Pesquisadores distribuídos geograficamente podem trabalhar juntos em um espaço de trabalho compartilhado, projetando o protocolo e conduzindo a pesquisa.” (Parsifal, 2021, tradução nossa).

ⁱⁱⁱ Utilizamos o termo RSL como definição de revisão crítica.

^{iv} Questões relativas à temática da pesquisa, no entanto, não são consideradas a sua problematização em relação ao *corpus* da pesquisa.

^v Utilização do termo *fast-food* busca evidenciar a similaridade entre o tempo de preparo do alimento e o tempo de formação do profissional. Nessa perspectiva, a crítica reside na característica muito comum de que, apesar de o alimento saciar a fome, oferece baixa qualidade nutricional, ao tempo que o aligeiramento da formação profissional, não é capaz de propiciar uma formação integral ao professor em formação.

^{vi} Ainda sobre o texto do Parecer CNE nº. 04/2004 e o projeto de Resolução publicizado em março de 2024, no mês de abril, a ANFOPE se posiciona como crítica ao seu conteúdo indicando o posicionamento institucional pela não homologação do Parecer e revogação das disposições contrárias à Resolução CNE/CP nº. 02/2015 bem como sua imediata retomada como DCN para formação de professores.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Sobre os autores

Anderson Plattini do Nascimento Eickhoff

Licenciado em Química (UFMT), mestre em Ciências Ambientais (UNEMAT) e doutorando em Ensino de Ciências (UFMS). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Sorriso.

E-mail: apnegm@gmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5554-1555>.

Carla Busato Zandavalli

Doutora em Educação (UFMS); professora associada da UFMS e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGECI/UFMS); mestra em Educação (UFMS); especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (UCDB); graduada em Pedagogia (UCDB) e Educação Artística (UFMS).

E-mail: carlabzandavalli@gmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4093-0208>.

Recebido em: 12/08/2024

Aceito para publicação em: 27/09/2024